Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação

SYLVA SIMSOVA, LEITURA E BIBLIOPSICOLOGIA: ITINERÁRIOS[1]

SYLVA SIMSOVA, READING AND BIBLIOPSYCHOLOGY: ITINERARIES

Amanda Salomão[2]
Gustavo Silva Saldanha[3]

Resumo: O estudo tem como objetivo propor uma reflexão acerca da produção científica de Sylva Simsova à luz de sua contribuição para os estudos sobre a leitura no âmbito epistemológico-histórico em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI). A pesquisa apresenta o pensamento simsoviano a partir de uma tessitura biobibliográfica: sua história de vida, com foco para seu percurso como docente e pesquisadora, e suas produções científicas sobre a leitura. No plano metodológico, a proposta, de fundo teórico, caráter exploratório e abordagem quanti-qualitativa, apresenta em sua delimitação critérios de pesquisa sociocrítica biobibliográfica, segundo Louise Malclès e Diogo da Mata, aporte que norteia a investigação sobre a produção científica de Sylva Simsova em relação com sua trajetória pessoal e profissional. No âmbito teórico, a contextualização sobre a vida da autora é sustentada por seus relatos, que integram o Dicionário de Bibliotecários Tchecos e os textos de Bridget Kendall, Ian Willoughby e Embaixada da República Tcheca em Londres. Os resultados apontam para o diálogo epistemológico-histórico entre a produção teórica simsoviana e a obra de Nicolas Roubakine sobre a Bibliopsicologia, a partir de sua fundamentação social, bem como a potência de transformação epistemológica da realidade social através do conceito de leitura em Simsova.

Palavras-Chave: Sylva Simsova. Leitura. Teoria da leitura. Nicolas Roubakine (Rubakin). Bibliopsicologia.

Abstract: *The research aims to propose a reflection on Sylva Simsova's scientific production on reading in the epistemological-historical scope in Library and Information Science (LIS). It presents the Simsovian thought from a biobibliographic method: her life story, focusing on her path as a teacher and researcher, and her scientific productions on reading. At the methodological level, the proposal, with a theoretical background, exploratory character, and a quantitative-qualitative approach, presents in its delimitation criteria for social and critical biobibliographic research, according to Louise Malclès and Diogo da Mata, a contribution that guides the investigation of*

---

[1] O texto aqui exposto foi submetido, avaliado, aprovado e apresentado no XXII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) - O papel da ciência e da informação em tempos de desinformação, transcorrido em Porto Alegre entre os dias 7 a 11 de novembro de 2022.

[2] Doutoranda em Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCI IBICT-UFRJ). E-mail: amandachrisalomao@msn.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0663-2055.

[3] Doutor em Ciência da Informação. Pesquisador Titular do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Professor Adjunto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: saldanhaquim@gmail.com. ORCID: http://orcid.org/0000-0002-7679-8552.

Simsova's scientific production in relation to her personal and professional trajectory. At the theoretical level, the contextualization of the author's life is supported by her own reports, which are part of the Dictionary of Czech Librarians and the works of Bridget Kendall, Ian Willoughby and the Embassy of the Czech Republic in London. The results point to the epistemological-historical dialogue between Simsova's theoretical production and Nicolas Roubakine's work on bibliopsychology, based on its social foundation, as well as the power of epistemological transformation of the social reality through the Simsovian reading's concept.

Keywords: *Sylva Simsova. Reading. Reading theory. Nicholas Rubakin. Bibliopsychology.*

1 INTRODUÇÃO

As reflexões sobre a leitura em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) apresentam uma construção epistemológico-histórica que remonta ao século XIX, conforme demonstram os estudos disseminados pelo *Library Journal*, nos Estados Unidos, em 1876; registros que apontam para distintas *empirias* futuras dos modos como o olhar teórico-metodológico do campo observará o fenômeno da leitura no solo das bibliotecas e outros espaços informacionais. Esse horizonte epistemológico do Novecentos encontra direções como: formação continuada, biblioterapia, ergonomia, transformação social, mudança psíquica, crises sociais (guerras, epidemias, violência urbana), emancipação e modelos de leitura para fins específicos.

Do ponto de vista filosófico, podemos recorrer ao clássico medieval de Hugo de São Vitor (2018), "Didascálicon: da arte de ler", de 1127, como uma das primeiras estruturas teóricas para o pensamento sobre a leitura, lançando-nos questões cruciais para a teorização nos séculos XX e XXI sobre "por que ler", "o que ler" e, o que nos toca no plano metodológico, "como ler". Esses passos da produção do conhecimento em e sobre leitura no campo demonstram uma sólida historicidade da teoria da leitura que se constituiu, até aqui, a partir de obras que irrompem o escopo da conceitualidade operacionalizada entre leitura e território, ou leitura e instituição, ou leitura e coletivos de pessoas leitoras, ou leitura e pessoa em sua intersubjetividade, e chegam até o questionamento da leitura como uma das

unidades centrais para definir o que é "Ciência da Informação", ou seja, como conceito singular-identitário do campo. Esse é o exemplo da epistemologia tecida por Nicolas Roubakine (Rubakin), na virada do Oitocentos para o Novecentos, e toda a produção de Sylva Simsova em nosso pensamento no século XX e nos primeiros anos do XXI.

Na seara desta construção (e da demonstração da solidez da teoria da leitura no nosso campo), a proposta aqui apresentada se aproxima dos construtos teórico-metodológicos de Roubakine, bibliotecário russo que desenvolveu, em meio ao contexto de opressão na Rússia czarista entre o final da década de 1880 aos primeiros anos do século XX, o que postulou como Bibliopsicologia, fruto de mais de trinta anos de pesquisa sobre o comportamento psicológico da pessoa leitora. A abordagem bibliopsicológica sugere um estudo da relação livro-pessoa leitora sob a ótica de quem lê, considerando o ato de ler como uma experiência, a partir de sua interação sujeito-realidade e de seu potencial para a conscientização crítica, mais especificamente, em prol da luta pela transformação social (Roubakine, 1998).

No horizonte da epistemologia histórica em BCI, o pensamento roubakiniano foi não somente estudado, mas também foco de influência de Paul Otlet em seu "Tratado de Documentação", em 1934, a partir da abordagem bibliopsicológica como influência teórica e metodológica na bibliologia otletiana. Poucas décadas depois, nos anos 1960, Nicolas Roubakine também viria a influenciar outras pessoas pesquisadoras do campo: Sylva Simsova, bibliotecária tcheca radicada na Inglaterra, que dedicou parte de sua trajetória acadêmica a pesquisar a leitura e o método bibliopsicológico desenvolvidos pela teoria roubakiniana.

O caminho que nos conduz ao interesse nas reflexões de Sylva Simsova perpassa e integra as próprias investigações sobre o bibliotecário russo no âmbito epistemológico-histórico do campo, com foco para as pesquisas sobre a leitura. A

obra seminal de Roubakine, *Introduction à la Psychologie Bibliologique*, publicada originalmente em francês em 1922 e reeditada em 1998 pela *Association Internationale de Bibliologie* (AIB), pode ser considerada como ponto de partida para essas indagações. O prefácio da obra, escrito pela búlgara Elena Savova (1998), traz uma referência ao trabalho de Simsova, *Nicholas Rubakin and bibliopsychology*, publicado em 1968 e no qual a autora demarca suas reflexões acerca da bibliopsicologia roubakiniana. Podemos observar a relevância espaço-temporal da publicação: anos 1960, década de construção de um dos modelos de interpretação epistemológica em BCI; nesse mesmo período, a questão da leitura como foco do campo ocupava lugar central no olhar simsoviano.

No âmbito dos estudos sobre a leitura em BCI, Simsova desenvolveu reflexões e trabalhos que versam sobre as possibilidades de compreensão do perfil psicológico dos sujeitos leitores, pela via da Bibliopsicologia de Roubakine, como contribuição para as atividades bibliotecárias/a práxis bibliotecária. Seu foco de atuação, aqui em direta relação com suas vivências pessoais, está no entendimento dos interesses de leitura de quem lê não somente com o intuito de atender suas demandas informacionais e aprimorar os processos de recuperação da informação, mas também para alcançar o exercício da cidadania a partir da prática leitora.

Na BCI brasileira, uma breve consulta à Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e à Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (BENANCIB) para o termo “Simsova”, quando pesquisado via o operador “em todos os campos”, nos sugere que as produções e discussões de e sobre a pesquisadora parecem não ser ainda reconhecidas no Brasil. Igualmente, produções de e sobre o Leste Europeu, mesmo diante do vasto território na produção nacional em BCI, encontra-se escassa.

O resultado recuperado para a busca sobre Simsova (obra e estudos sobre a pesquisadora) aponta, justamente, para apenas uma pesquisa que cita a autora: uma revisão seletiva de literatura sobre metodologia em Biblioteconomia Comparada, um dos focos dos estudos simsovianos. Os dados preliminares apontam, por um lado, as razões que levam a essa escassez e, por outro, a reflexão sobre as possibilidades de contribuição do pensamento de Simsova para os estudos sobre a leitura em BCI à luz da Bibliopsicologia de Nicolas Roubakine.

Por esse motivo, o presente estudo tem como objetivo propor uma reflexão acerca da produção científica de Sylva Simsova à luz de sua contribuição para os estudos sobre a leitura e Nicolas Roubakine no âmbito epistemológico-histórico em BCI. De maneira específica, nos interessa fazer uma breve introdução do pensamento simsoviano via uma tessitura biobibliográfica: sua história de vida, com foco para sua trajetória pessoal e seu percurso como docente e pesquisadora no campo na Inglaterra; e suas produções científicas sobre a leitura, a partir de um olhar específico voltado para as publicações da autora que abordam e-ou mencionam a teoria bibliopsicológica roubakiniana.

O texto encontra-se dividido da seguinte forma: na primeira parte, para melhor compreensão dos caminhos percorridos nesta reflexão, trazemos os aportes teórico-metodológicos que sustentam nossa proposta. Em seguida, tendo como orientação o percurso biobibliográfico simsoviano, discorremos sobre sua história de vida, até chegar à Biblioteconomia e aos estudos roubakinianos sobre a leitura. Nos resultados, analisamos tematicamente as produções de Simsova na BCI, com foco nas reflexões sobre a leitura e Nicolas Roubakine. Por fim, nas considerações finais, sugerimos a contribuição da produção científica da bibliotecária, pela via bibliopsicológica, para a configuração de novas lentes para pensarmos a leitura em BCI.

2 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A presente proposta se apresenta como teórica e exploratória no âmbito dos estudos epistemológico-históricos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, com foco na produção de Sylva Simsova sobre a leitura à luz do ponto de vista do bibliotecário russo Nicolas Roubakine. É caracterizada a partir de sua abordagem quanti-qualitativa e delimitações de pesquisa biobibliográfica segundo Louise Malclès (1960) e Diogo Xavier da Mata (2020), caminho que nos interessa para analisar e refletir sobre a produção de Sylva Simsova em relação direta com os fragmentos pessoais e biobibliográficos de sua história de vida.

O referencial teórico contempla as reflexões desenvolvidas por Roubakine (1998) sobre a Bibliopsicologia, foco central de estudo e influência de Simsova, dialogadas às discussões sobre leitura, pela ótica social e da interação sujeito-realidade, trazidas por Lígia Dumont (1998) e Amanda Salomão (2020). A articulação da contribuição simsoviana para a construção epistemológica dos estudos em leitura na BCI, bem como da própria BCI através do conceito de leitura pela via de Roubakine, são tecidas por Gustavo Saldanha (2019) no escopo de desenvolvimento de uma teoria crítica nos estudos informacionais, com foco nas relações entre leitura e emancipação. Especificamente sobre a história de vida de Sylva Simsova, trazemos os próprios relatos pessoais e profissionais dados pela autora, que integram o Dicionário de Bibliotecários Tchecos (Sylva Simsova, c2014), uma entrevista para a Embaixada da República Tcheca em Londres (Simsova, 2021) – mesmo ano em que completou 90 anos -, o artigo publicado no periódico *Kosmas* (Simsova, 2013), bem como as publicações de Bridget Kendall (2017) e Ian Willoughby (Simsova, 2018).

Para mensurar sua produção em BCI no campo da leitura e, mais especificamente, em sua relação com Nicolas Roubakine, realizamos um levantamento bibliográfico que se divide em dois horizontes distintos:

- Fontes especializadas de informação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, a partir de consultas, no âmbito brasileiro e latinoamericano, na BRAPCI, BENANCIB, no Repositório do *Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información da Universidad Nacional Autónoma de México* (IIBI UNAM), Repositório Institucional do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (RIDI IBICT); e, em âmbito internacional, na *Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISTA);
- Fontes gerais de informação, com foco nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, que poderiam nos trazer produções de autoria de Simsova não indexadas nas bases especializadas do campo, como o Portal de Periódicos da Capes, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD IBICT), *Persée: Portail de Revues Scientifiques en Sciences Humaines et Sociales, Scopus, Web of Science, WorldCat* e *Google Scholar*.

Como critério de coleta de dados, no âmbito revocativo, utilizamos os termos de busca "Sylva Simsova"; "Simsova"; "Simsova S"; "Simsova, S", filtrados por autoria, e optamos, para fins de precisão da seleção, por excetuar do quantitativo os textos recuperados em duplicidade (ou seja, que apareciam em mais de uma fonte de informação) e os materiais em línguas eslavas, dada a dificuldade em analisá-los e traduzi-los no espaço-tempo da pesquisa.

Para a análise dos dados, considerando a impossibilidade de acesso e de leitura de todas as produções de Simsova, procedemos com o enfoque temático nos textos dedicados à relação entre leitura e Roubakine (que o utilizam como referencial teórico ou apenas mencionam sua contribuição). Para tal, consultamos os títulos,

resumos, títulos de seção, palavras-chave e sumários das publicações recuperadas; quando necessário para melhor contextualização, realizamos uma leitura dos documentos. Ainda, para melhor discussão e compreensão dos dados, separamos ~~a~~ as variáveis de análise por décadas e, dentro de cada década, por ano.

O mapeamento da produção simsoviana integra e é fruto de investigações e reflexões realizadas pelas autorias no âmbito dos estudos sobre a Bibliopsicologia roubakiniana na epistemologia histórica em BCI. O foco central foi estabelecer um panorama da produção de Sylva Simsova no campo biblioteconômico-informacional sobre leitura e Nicolas Roubakine. Não pretendemos aqui realizar uma revisão de literatura sistemática que busca esgotar o recorte bibliográfico da fortuna crítica simsoviana, nem integralizar o escopo temático das ideias da autora, mas tão somente refletir sobre a contribuição de seus estudos e-ou as discussões sobre estes na e para a BCI brasileira.

3 SOBRE AS VIDAS DE SIMSOVA: PERCURSOS BIOBIBLIOGRÁFICOS ENTRE TCHECOSLOVÁQUIA E INGLATERRA

A trajetória de vida de Simsova nos revela aspectos centrais que parecem relacionar suas vivências e orientar suas produções científicas no campo biblioteconômico-informacional. Por essa razão, a fim de facilitar a compreensão do percurso simsoviano, sob o exercício metodológico da Biobibliografia, centramos nosso olhar em dois horizontes: a trajetória pessoal e profissional de Simsova; e a análise de sua produção científica.

Sylva Simsova nasceu em 24 de fevereiro de 1931, em Praga, na República Tcheca, antiga Tchecoslováquia. A bibliotecária deu algumas entrevistas nas quais relata sua história de vida, principalmente as experiências vivenciadas durante a fuga

da Tchecoslováquia até seu exílio na Inglaterra, o que, como veremos a seguir, se relaciona diretamente ao seu percurso como bibliotecária e pesquisadora.

Na biobibliografia simsoviana, podemos observar que os primeiros passos que dariam voz à autora como leitora têm seu início ainda na infância, antes mesmo de frequentar a escola. Simsova nos relata: "Eu amava sentar no escritório do meu pai para ler qualquer livro, fosse este escrito para crianças ou adultos. Eu também observava meu pai escrevendo seus próprios livros." (Simsova, 2021, tradução nossa).[4] Para nós, já estaria dado aí, mesmo que Simsova ainda não o soubesse, mesmo que de modo inconsciente, os caminhos que a levariam a sua atuação como bibliotecária e pesquisadora da leitura.

Ainda em 1949, aos 18 anos, os conflitos políticos transcorridos em seu país de origem, dentre os quais podemos destacar as tensões existentes entre o partido comunista (então no poder) e o social-democrata (partido do qual seu pai fazia parte, anteriormente no poder), resultaram em uma ordem de prisão para ele. Uma vez que tinha amigos no Ocidente e acreditou que eles o ajudariam caso conseguisse fugir da Tchecoslováquia, Simsova, seus pais e o então noivo, com quem é casada até hoje, exilaram para a Inglaterra nesse mesmo ano através de campos de refugiados (Kendall, 2017; Simsova, 2018). A autora relata que, durante os rápidos preparativos para o exílio, ela e sua família tiveram que queimar documentos, doar seus livros favoritos e levar o mínimo possível para a futura jornada (Simsova, 2013).

A fuga de Simsova e sua família foi um tanto conturbada. Eles andaram durante cerca de 12 horas e atravessaram a fronteira com a ajuda de um amigo de seu pai, indo primeiro para campos de refugiados na Alemanha, em 1949, e depois, em 1950, para a Inglaterra, totalizando quatorze meses até concluírem a travessia. Por terem

[4] Texto original: "I loved sitting in my father's study reading any books whether they were written for children or adults. I also watched my father writing his book".

realizado o trajeto em grupos separados, havia um grande medo de que uma parte da família conseguisse atravessar e a outra não (Simsova, 2018) - Simsova e seus pais foram enviados para a cidade alemã Cham e, seu noivo e o amigo de seu pai, para Munique (Simsova, 2013). Nesse contexto, ainda na década de 1940, dadas as tensões políticas existentes desde a Segunda Guerra Mundial e ao longo de todo período da Guerra Fria, os campos de refugiados para os quais Simsova e parte de sua família foram levados eram não apenas insalubres – acomodações pequenas para mais de trinta pessoas, alimentação e higiene em péssimas condições –, como também havia oficiais norte-americanos e tchecos, o que adicionava mais uma dificuldade para a tentativa de exílio (Simsova, 2013).

Semanas depois, Simsova e sua família decidiram abandonar Cham e partiram para Munique, onde encontraram o restante do grupo e foram enviados para um campo de refugiados transitório, para depois serem separados novamente. Nessa cidade, a autora revela que descobriu a *Biblioteca Amerikahaus*, um prédio antigo na região central de Munique, no qual as autoridades norte-americanas criaram uma biblioteca com o intuito de disponibilizar aos cidadãos alemães obras e documentos que os nazistas proibiram durante a guerra. Para Simsova, em um movimento biobibliográfico que seria desvelado somente anos depois, quando ela própria se aproximou das bibliotecas públicas, das experiências de leitura e vivenciou as potencialidades de sua prática: "Nós passávamos todo o nosso tempo ali, aprendendo sobre o novo mundo que nos aguardava" (Simsova, 2013, p. 82, tradução nossa).[5]

Ao ser enviada junto de sua família para outro campo de refugiados sob administração alemã, dessa vez em Valka, cidade no norte da Letônia e na fronteira com a Estônia, Simsova atuou como professora para crianças, mesmo diante da escassez de livros e outros materiais. Além disso, através de doações de instituições

[5] Texto original: "We spent all our time there, learning about the new world that awaited us".

de caridade, tinha acesso a alguns livros de poesia, sendo sua leitura compartilhada e discutida diariamente – o diário que registra os debates transcorridos a partir das experiências de leitura coletivas estava em posse da autora e seria depositado um dia, segundo ela mesma, no Arquivo Nacional da República Tcheca (Simsova, 2013).

Já aqui, podemos vislumbrar o que sua trajetória biobibliográfica parece nos revelar: o livro e a leitura, como formas de enfrentamento aos períodos de crise, tal como colocado por Michèle Petit (2009). A presença na biblioteca em Munique, as experiências e discussões compartilhadas de leitura, todas elas representavam naquele momento específico, tanto para sua família, mas especialmente para Sylva Simsova, uma relação com a realidade social e suas possibilidades de sobrevivência-resistência; antes, o potencial do ato de ler, uma transcendência para um outro espaço simbólico, no qual se tornava possível encontrar uma espécie de respiro em meio ao caos vivenciado interna e externamente (Petit, 2009). Para nós, tal relação entre pessoa, livros e leitura parece tê-la ajudado a atravessar os momentos de adversidade nos campos de refugiados.

Desse modo, apesar dos riscos e perigos enfrentados durante a travessia para o exílio, Simsova conseguiu terminar seus estudos ainda nos campos de refugiados, o que lhe concedeu um certificado de conclusão, bem como maiores chances de arranjar emprego quando chegasse na Inglaterra (Simsova, 2013). Além disso, todos conseguiram se encontrar no país, embora quatro anos ainda se passariam para que Simsova obtivesse permissão para morar na Inglaterra (Simsova, 2018).

Ainda na Tchecoslováquia, Sylva não planejava trabalhar como bibliotecária, mas, sim, se dedicar ao cinema e teatro para crianças como produtora ou diretora. Na Inglaterra, seu pai, economista e estatístico, começou a dar aulas na Universidade de Cambridge, e seu marido ganhou uma bolsa de estudos em uma faculdade de música. Mesmo que tivesse passado também para uma universidade, os parcos

recursos financeiros da família impediram que a autora se dedicasse aos estudos nesse momento, o que a levou a procurar um emprego e aprimorar o seu inglês, ainda pouco desenvolvido à época. Ao saber que no bairro de Islington, em Londres, havia vagas disponíveis para assistentes de bibliotecas, somada à admiração que nutria por um colega de seus pais, que também era bibliotecário, Simsova iniciou sua carreira como bibliotecária (Simsova, 2021). Segundo ela, a escolha pela profissão se deu, além da questão simbólica, em razão de tratar-se de uma área cultural e da possibilidade de desenvolver um ensino à distância e, ao mesmo tempo, trabalhar para garantir seu sustento (Sylva Simsova, c2014; Simsova, 2018).

Como bibliotecária, Sylva atuou em Londres em diversas bibliotecas públicas nos anos de 1951 a 1964. A autora pontua que, antes de obter uma qualificação formal na área biblioteconômica, era costume à época aprender primeiro "na prática", no cotidiano das atividades bibliotecárias - como a higienização do acervo, organização de materiais nas prateleiras e, sobretudo, auxílio às pessoas leitoras. Simsova trabalhou cinco anos nessa posição, ao mesmo tempo em que estudava Biblioteconomia em um curso por correspondência, à distância (Sylva Simsova, c2014).

Em 1956, alçou uma qualificação formal em Biblioteconomia e, a partir de 1964, começou a atuar como docente na Escola de Biblioteconomia da *Polytechnic of North London*, também em Londres, onde permaneceu até 1985. Aqui, a pesquisadora expande para o universo acadêmico as experiências vivenciadas com pessoas leitoras em bibliotecas públicas, lecionando disciplinas relacionadas aos campos da bibliografia, leitura, psicologia da leitura e biblioteconomia comparada (Sylva Simsova, c2014; Simsonva, 2021).

A autora ainda comenta que, mesmo após anos trabalhando em bibliotecas públicas, as pessoas bibliotecárias ocupantes de cargos mais elevados, como era o

seu caso, deveriam ter alguma especialização, razão pela qual voltou a estudar para obter o grau de doutorado, dessa vez na Escola de Biblioteconomia, Arquivo e Estudos Informacionais da *University of London*, atual *University College London*. A tese, defendida em 1976, é fruto de suas pesquisas no âmbito da bibliopsicologia roubakiniana.

Durante muito tempo em seu percurso como docente, Simsova atuou como tradutora de estudantes tchecos, os quais passavam por situações semelhantes às suas, também ocasionadas pelo exílio. Nos anos 1980, a bibliotecária afirma que precisou complementar suas qualificações com conhecimentos de informática, então voltou novamente a estudar e se especializou em *softwares*, chegando a abrir uma empresa de consultoria privada na área de sistemas de informação em 1985, experiência que também se evidencia em algumas de suas produções científicas em BCI nesse período.

A partir de 1990, com a queda do comunismo, Sylva e o marido voltaram a visitar a República Tcheca (Sylva Simsova, c2014), onde a autora, inclusive, apresentou palestras e conferências que contribuíram para o desenvolvimento da Biblioteconomia tcheca. Desde sua última entrevista para a Embaixada da República Tcheca em Londres, em 2021, quando completou 90 anos, parece que a Simsova tem dedicado sua aposentadoria a escrever livros e realizar pesquisas históricas sobre pessoas tchecas no exílio, particularmente as relações culturais entre seu país de origem e a Inglaterra (Simsova, 2021).

4 A TRILHA FABULOSA DA LEITURA NAS VIDAS DE SIMSOVA: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Podemos inferir que o caminho que conduz a bibliotecária tcheca aos estudos científicos sobre a leitura e à obra epistemológica de Nicolas Roubakine está

intrinsecamente relacionado a um percurso metabiobibliográfico: suas experiências de vida como refugiada política na Inglaterra, país então desconhecido, de um lado, identificam sua relação com o livro e a leitura como modo de sobrevivência no itinerário de fuga, de outro, a conduzem à reorganização da vida junto ao trabalho como bibliotecária em bibliotecas públicas no início da década de 1950; inicialmente, como forma de sustento, mas que acaba alcançando sua trajetória profissional a partir das potencialidades entrevistas na prática bibliotecária.

É nesse cenário que Simsova, de maneira semelhante ao percurso de vida de Roubakine (Saldanha, 2019; Salomão, 2020), entra em contato com pessoas leitoras, vislumbrando nessas vivências a necessidade de estudar a leitura, dada sua contribuição para o fazer biblioteconômico: a compreensão do perfil e dos interesses de leitura dos usuários em uma dimensão psicológica, tal como Roubakine (1998) intentou fazer na virada do século XIX para o XX, seria fundamental não somente para aprimorar os processos de busca e recuperação da informação, mas também para oferecer possibilidades de apropriação de saberes que poderiam auxiliar nas interações dessas pessoas e seus grupos sociais, especialmente, imigrantes e minorias étnicas (o que toca diretamente a autora) com a realidade social.

No entanto, os dados recuperados evidenciam certa ausência de produção científica de e sobre Sylva Simsova na BCI brasileira e latino-americana. Já em língua inglesa, excetuando-se as duplicidades, as fontes de informação gerais e especializadas sugerem a presença de produções no campo desde a década de 1960, totalizando cerca de 68 (sessenta e oito) resultados para o termo “Simsova”, entre livros, capítulos de livros, trabalhos acadêmicos, artigos de periódicos, resenhas e anais de eventos, publicados entre os anos de 1966 a 2008. Especificamente, sobre a leitura, a busca retornou 24 (vinte e quatro) materiais; podemos inferir que isto se dá em razão, possivelmente, de sua atuação como pesquisadora e docente, na

Polytechnic of North London, em disciplinas do Curso de Biblioteconomia voltadas para leitura e psicologia da leitura.

Um ponto de grande interesse revelado pelo mapeamento, que nos toca mais diretamente, está na sugestão de que as produções de Sylva Simsova sobre a leitura se desenvolvem, em sua maioria, pela via da bibliopsicologia roubakiniana, representando 17 (dezessete) das 24 (vinte e quatro) publicações da autora recuperadas sobre a temática, ou seja, mais da metade. Aqui, estão incluídos tanto os trabalhos científicos de Simsova, bem como os relatos da autora sobre sua experiência no exílio na Inglaterra.

De modo específico, o período em que Simsova mais se dedicou aos estudos aprofundados sobre leitura e Bibliopsicologia foi nas décadas de 1960 a 1980, revelando mais de vinte anos de pesquisa em teoria roubakiniana. A partir dos anos 1990, Simsova publicou somente dois trabalhos sobre Roubakine, dedicando-se, majoritariamente, às temáticas de relações culturais entre pessoas imigrantes frequentadoras de bibliotecas públicas, automação de bibliotecas, música e pessoas tchecas em situação de exílio.

Na década de 1960, nos anos de 1966, 1968 e 1969, a bibliotecária tcheca publicou cinco trabalhos. Aqui, podemos dizer que a autora tem como foco "reintroduzir" Roubakine na BCI, ou, em outros termos, "levar" o epistemólogo do campo ao Ocidente para além da francofonia manifesta na teoria do conhecimento de Paul Otlet (1934). Em outros termos, dada a ausência de discussões em língua inglesa, Simsova procura disseminar as ideias roubakinianas no Ocidente, ao mesmo tempo em que explora seu pensamento e contribuição para os estudos sobre a leitura. O artigo de 1966, *Nicholas Rubakin and bibliopsychology*, publicado no *Libri: International Journal of Libraries and Information Studies* é, possivelmente, o primeiro artigo na BCI, em língua inglesa, dedicado à Roubakine (Simsova, 1966a).

No texto, Simsova comenta sobre a ausência de traduções e discussões sobre o pensamento roubakiniano em língua inglesa - com exceção do artigo de Lydia Turin, *Dr. N. Roubakin on biblio-psychology,* publicado em 1929 em um periódico da área de Psicologia -, bem como na própria Rússia e Suíça, países em que Roubakine residiu e desenvolveu uma larga produção de estudos sobre a leitura. A autora destaca que sua própria aproximação com as reflexões do bibliotecário russo se deu não pela via russa, suíça ou inglesa, mas, sim, polonesa, ao investigar sobre bibliotecas e leitura e se deparar com artigos sobre Roubakine publicados em 1947 e 1960 no periódico *Polish Bibliotekarz*, publicado pela *Polish Librarians' Association* e a *Warsaw Public Library* (Simsova, 1966a). O outro texto, também de 1966, *The Rubakin experiment: a preliminary report*, no *periódico Research in Librarianship,* trata de uma aplicação prática das teorias roubakinianas a partir das experiências de leitura de seus próprios alunos na *Polytechnic of North London* (Simsova, 1966b). Faz-se importante observar que, no percurso de diáspora bibliográfica roubakinana, Simsova não reconhece os desdobramentos do pensamento do teórico russo pela via da francofonia, de Paul Otlet (1934) a Robert Estivals (1998). Nesse circuito de rede de citações e de uma genealogia de ideias, Roubakine não só é recorrentemente citado entre os anos 1960 e 2010, como reconhecido fundador, epistemólogo e metodólogo do campo biblioteconômico-informacional.

As duas produções citadas anteriormente são seguidas de um livro editado em 1968, também intitulado *Nicholas Rubakin and bibliopsychology*, que integra uma série de publicações em Biblioteconomia Comparada editadas por Simsova. Talvez esta seja também a primeira obra dedicada exclusivamente ao pensador russo em inglês, que trata a temática de modo mais detalhado, contando com a contribuição de outros teóricos reconhecidos na área, como o bibliotecário britânico D. J. Foskett com uma introdução dedicada ao método bibliopsicológico, e um texto de autoria do

próprio Roubakine, *Reader know thyself* (Simsova, 1968b). Na outra obra de 1968, *Lenin, Krupskaia and Libraries,* encontramos uma compilação de textos escritos por Lenin e sua esposa, Nadezhda Krupskaia, sobre bibliotecas no contexto soviético, traduzidos para o inglês como parte integrante de um estudo mais amplo da autora em Biblioteconomia Comparada. Aqui, não vemos um destaque muito específico à ciência bibliopsicológica, mas vislumbramos uma resenha, de autoria de Lenin, da obra de Roubakine sobre a educação russa, *Among books*, bem como dois textos de autoria do próprio Roubakine sobre Lenin e Krupskaia, encontrada na parte três da obra: *Nadezhda Lenin and the labour movement* e *Lenin-Ul'ianov: the man and the revolutionary* (Simsova, 1968a).

Em 1969, Sylva Simsova desenvolve, para o volume dois da *Encyclopedia of Library and Information Science*, editada por Allen Kent e Harold Lancour, o capítulo intitulado *Bibliopsychology*. Trata-se de um texto de quatro páginas que nos apresenta brevemente as definições, leis e métodos da Bibliopsicologia, bem como sua relação com o campo biblioteconômico-informacional (Simsova, 1969).

Na década de 1970, nos anos de 1976 e 1977, vislumbramos o aprofundamento dos estudos simsovianos na Bibliopsicologia a partir de três publicações. Em seu percurso de vida, dada a própria necessidade de especialização mencionada pela bibliotecária, somada aos estudos introdutórios sobre Roubakine na década de 1960, o caminho escolhido em sua tese de doutorado, *An evaluation of Nicholas Rubakin's concept of bibliopsychology in the light of current psychological research*, mergulha na temática, trazendo construtos teóricos que não somente exploram a construção epistemológica da Bibliopsicologia, mas contextualizam essa ciência enquanto conceito a ser desenvolvido na BCI. Nós podemos arriscar a dizer que trata-se não somente de uma publicação de grande importância por sua densidade teórica, mas

por se tratar, possivelmente, da produção mais completa em língua inglesa e em BCI sobre o tema (Simsova, 1976a).

Os demais estudos, um também de 1976 e outro de 1977, são uma continuidade de sua tese, relacionando os construtos roubakinianos a outros teóricos da leitura em BCI: em 1976, a resenha para o *Journal of Librarianship and Information Science* sobre a obra de Frank Hatt, *The reading process* (Simsova, 1976b); e, em 1977, o texto *Nicholas Rubakin*, capítulo resultado da conferência *Book and Libraries in the URSS*, intitulado *Four studies in Soviet Librarianship* e no qual a autora destaca a contribuição do pensamento roubakiniano para a cultura e Biblioteconomia soviéticas (Simsova, 1977).

Na década de 1980, podemos encontrar quatro produções de Simsova que discutem ou mencionam Nicolas Roubakine. No ano de 1983, no capítulo *Subjective dimensions of the reading experience*, escrito para o livro *Bibliography and reading*, a autora discute os aspectos bibliopsicológicos do ato de ler, com ênfase nos efeitos, sensações e modos de apropriar saberes a partir da leitura (Simsova, 1983). Em 1984, na resenha para o *Journal of Librarianship and Information Science* sobre a obra publicada em 1982, *Reading research and Librarianship,* de Stephen Karetzky, a bibliotecária tece comentários a respeito do capítulo do autor dedicado ao teórico russo; embora sua abordagem seja robusta, Simsova (1984) afirma ser uma pena Karetzky não ter mencionado alguns de seus trabalhos das décadas de 1970 e início dos 1980 – um pesquisador sobre quem ela vinha investigando por quase vinte anos, evidenciando a própria escassez de discussões e diálogos na doxografia roubakiniana.

Três anos depois, como fruto de suas vivências na docência de disciplinas voltadas para a leitura, Simsova publica *Librarians as readers: bibliopsychological studies 1966-1984*, livro que relata os resultados de uma experiência de aplicação do método bibliopsicológico em diferentes gerações de estudantes inscritos na disciplina

psicologia da leitura, lecionada por ela entre 1966 e 1984 durante sua passagem pela *Polytechnic of North London* (Simsova, 1987a) – uma extensão do texto de Simsova (1966b). Essa obra evidencia, podemos refletir, todo o lastro temporal da produção simsoviana no campo sobre leitura e Bibliopsicologia entre as décadas de 1960 e 1980, além de demarcar seu percurso biobibliográfico: a experiência como docente, que orienta boa parte de sua produção científica. Ainda, a abordagem do método bibliopsicológico é evidenciada em outro trabalho da autora, *Bibliopsychological dimensions of the reading experience*, este apresentado em um evento da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) (Simsova, 1987b). Nessas publicações, tal como entrevisto nas décadas de 1960 e 1970, a pesquisadora contextualiza a teoria roubakiniana, sugerindo que, ainda que pouco reconhecida ou explorada no campo, a Bibliopsicologia revela diferentes possibilidades de abordagem da leitura que podem aprimorar serviços bibliotecários e auxiliar nas vivências de sujeitos leitores.

Outras produções simsovianas sobre o tema aqui abordado seriam encontradas somente na década de 2000 - orientadas, poderíamos sugerir, por sua própria trajetória biobibliográfica, ou seja, a especialização em automação de bibliotecas e as visitas à República Tcheca; dois marcos a partir dos quais a autora passou a se dedicar também a assuntos voltados para a Biblioteconomia soviética, as relações culturais entre bibliotecas públicas, com foco em minorias étnicas e pessoas imigrantes, bem como música e exiliados tchecos, conforme ora mencionado.

De todo modo, ainda que a produção simsoviana sobre Roubakine seja abordada com mais profundidade nas décadas de 1960 a 1980, temos dois trabalhos em 2008: o artigo *Joy, not duty: reading and libraries* (Simsova, 2008a), e o trabalho *Reading and libraries*, apresentado no *Metropolitan Libraries Section Conference,* evento integrante da IFLA (Simsova, 2008b). Nessas publicações, a autora enfoca a

contribuição dos estudos sobre a leitura na descoberta das necessidades de leitura de usuários de bibliotecas públicas, mencionando a importância da via roubakiniana para entender o perfil dessas pessoas leitoras e, a partir daí, melhor atendê-las.

Nesse sentido, ainda que os estudos da pesquisadora, professora e bibliotecária tcheca se dediquem mais à contribuição e aplicação da Bibliopsicologia no aprimoramento de serviços de bibliotecas públicas, uma vertente social pode ser entrevista em sua abordagem, tal como a própria teoria roubakiniana sugere: a leitura enquanto ato social, interação sujeito-realidade, conforme nos aponta os estudos de Dumont (1998), Roubakine (1998) e Salomão (2020), apresenta em sua experiência a possibilidade de apropriação de saberes que podem ser aplicados na realidade social, na maneira como os sujeitos percebem, interpretam e se relacionam com o mundo. No enfoque dado pela autora aos imigrantes e minorias étnicas, a teoria bibliopsicológica poderia revelar um potencial para que esses sujeitos, que se encontram possivelmente em situações de vulnerabilidade social, pelo próprio refúgio político, bem como em adaptação a um país desconhecido, possam compreender criticamente a si mesmos e o mundo, de modo a desenvolver condições plenas de exercício da cidadania e luta pela transformação social via combate à opressão e desigualdade social.

Sob o ponto de vista da epistemologia histórica biblioteconômica-informacional, podemos sugerir que a produção científica de Simsova evidencia não somente sua atuação enquanto referência central nos estudos da Bibliopsicologia, como também um caminho de pesquisa para (re)pensarmos os estudos sobre a leitura no campo, dessa vez a partir do pensamento roubakiniano. Não se trata, aqui, conforme as reflexões desenvolvidas por Saldanha (2019) apontam, de desconsiderar toda a tradição epistemológica de construtos sobre a leitura a partir da virada cognitiva na década de 1970, já mencionada por Dumont (1998) como um dos aportes

centrais nos estudos iniciais sobre o ato de ler, mas tão somente suscitar indagações sobre outras lentes de estudos ainda pouco reconhecidas e discutidas em BCI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA TEÓRICA NO CORAÇÃO DA LEITURA

O presente estudo se propôs a apresentar uma biobibliografia introdutória de Sylva Simsova no campo biblioteconômico-informacional. Longe de esgotar o levantamento da produção simsoviana no recorte teórico-metodológico aqui adotado (acreditando que possam existir outras publicações não recuperadas em nosso levantamento), interessou-nos propor uma reflexão sobre a maneira em que sua história de vida enquanto refugiada política na Inglaterra propiciou experiências com sujeitos leitores em bibliotecas públicas que a levaram a diferentes percursos de pesquisa sobre a temática, sendo um deles a Bibliopsicologia de Nicolas Roubakine.

As reflexões aqui apresentadas não só sugerem que as produções de Simsova entre 1966 e 2008 nos oferecem outras lentes para pensarmos a leitura em BCI, dada sua extensa contribuição teórica sobre Roubakine – lançando, com isso, uma re-compreensão do fundamento epistemológico do campo trazido pelo teórico russo que tanto inquietou Paul Otlet (1934) em seu “Tratado de Documentação” -, como também nos lançam novos questionamentos e indagações que, em razão do espaço-tempo da pesquisa, não puderam ser exploradas, tais como: a ausência de publicações e discussões sobre a bibliotecária tcheca na BCI brasileira e latinoamericana, bem como a análise de suas citações, abordagens e a maneira como é estudada, recebida e interpretada no campo.

Vale mencionar ainda que, além das temáticas aqui enfocadas, Sylva Simsova possui uma larga produção em temas que se relacionam indiretamente, mas não se restringem, à leitura. Apesar da atuação e produção em diferentes áreas de pesquisa em BCI, cada uma relevante a seu modo, a contribuição teórica de Simsova para os

estudos sobre a leitura e para a epistemologia do campo também é extensa, o que justifica que merece ser pesquisada pelas lentes biblioteconômico-informacionais.

REFERÊNCIAS

DUMONT, Lígia Maria Moreira. **O imaginário feminino e a opção pela leitura de romances de séries**. 1998. 247 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

ESTIVALS, Robert. Preface. *In*: ROUBAKINE, Nicolas. **Introduction à la psychologie bibliologique**. Paris: Association Internacionale de Bibliologie, 1998. v. 1, p. 3-5.

KENDALL, Bridget. "The Iron Curtain was in place": the communist coup in Czechoslovakia (1948). *In*: KENDALL, Bridget. **The cold war**. Londres: BBC Books, 2017. [p. 33-46].

MALCLÈS, Louise. **La Bibliografia**. Buenos Aires: Editorial Universitária de Buenos Aires, 1960.

MATA, Diogo Xavier da. **Uma arqueologia do discurso biobibliográfico**: um percurso dos dicionários biográficos da renascença às fontes biobibliográficas contemporâneas. 2020. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

OTLET, Paul. **Traité de documentation**: le livre sur le livre: théorie et pratique. Bruxelas: Editiones Mundaneum, 1934.

PETIT, Michèle. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. São Paulo: Editora 34, 2009.

ROUBAKINE, Nicolas**. Introduction à la psychologie bibliologique**. Paris: Association Internacionale de Bibliologie, 1998. v. 1.

SALDANHA, Gustavo Silva. Sem e cem teorias críticas em Ciência da Informação: autorretrato da teoria social e o método da crítica nos estudos informacionais, uma bibliografia benjaminiana aberta. *In*: BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco;

PIMENTA, Ricardo; SALDANHA, Gustavo Silva. **iKritika**: estudos críticos em informação. Rio de Janeiro: Garamond, 2019. p. 171-240.

SALOMÃO, Amanda**. Leitura, apropriação de saberes e transformação pessoal**: relações subjetivas e intersubjetivas a partir das perspectivas de mulheres pertencentes a clubes de leitura. 2020. 312 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1098. Acesso em: 24 maio 2022.

SÃO VITOR, Hugo de. **Didascalicon**: sobre a arte de ler. Campinas: Kírion, 2018.

SAVOVA, Elena. Avant-propos. *In*: ROUBAKINE, Nicolas. **Introduction à la psychologie bibliologique**. Paris: Association Internacionale de Bibliologie, 1998. v. 1, p. 7-18.

SIMSOVA, Sylva. Bibliopsychological dimensions of the reading experience. *In*: IFLA GENERAL CONFERENCE, 53., 1987, Brighton, UK. **Proceedings** [...]. The Hague: IFLA, 1987a.

SIMSOVA, Sylva. Bibliopsychology. *In*: KENT, Allen; LANCOUR, Harold (ed.). **Encyclopedia of Library and Information Science**. New York: Marcel Dekker, Inc., 1969. v. 2.

SIMSOVA, Sylva. CZEXPATS interview: Sylva Šimsová, writer and historian of Czechoslovak exile in the United Kingdom. [Entrevista cedida a] CZEXPATS Interview. **Embassy of the Czech Republic in London**, London, June 22nd 2021. Disponível em: https://www.mzv.cz/london/en/culture_and_education/czexpats_interviews/czexpats_interviews_sylva_simsova_writer.html. Acesso em: 29 jun. 2023.

SIMSOVA, Sylva. **An evaluation of Nicholas Rubakin's concept of bibliopsychology in the light of current psychological research**. 1976. 480 p. Thesis (Degree of M. Phil. in Arts - Librarianship) - School of Library, Archive and Information Studies, University College London, 1976a. Disponível em: https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10146497. Acesso em: 24 maio 2022.

SIMSOVA, Sylva. Joy, not duty: reading and libraries. **Australasian Public Libraries and Information Services**, Blackwood, v. 21, n. 3, p. 109-114, 2008a.

SIMSOVA, Sylva (ed.). **Lenin, Krupskaia and Libraries**. London: Bingley, 1968a.

SIMSOVA, Sylva. **Librarians as readers**: bibliopsychological studies 1966-1984. London: Data Help, 1987b.

SIMSOVA, Sylva. Nicholas Rubakin. *In*: HARRIS, Gordon (ed.). **Four studies in Soviet Librarianship**. London: Library Association, 1977. p. 7-18. (Occasional Papers, 3).

SIMSOVA, Sylva. Nicholas Rubakin and bibliopsychology. **Libri**: International Journal of Libraries and Information Studies, *[s. l.],* v. 16, n. 2, p. 118-129, 1966a. DOI: https://doi.org/10.1515/LIBR.1966.16.2.118. Disponível em: https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/LIBR.1966.16.2.118/html. Acesso em: 21 jun. 2023.

SIMSOVA, Sylva (ed.). **Nicholas Rubakin and bibliopsychology**. London: *[s. n.],* 1968b.

SIMSOVA, Sylva. Reading and libraries. *In*: METROPOLITAN LIBRARIES SECTION CONFERENCE (METLIB), 2008, Prague, Czech Republic. **Proceedings** [...]. [Prague]: [IFLA], 2008b.

SIMSOVA, Sylva. Refugee experience: 1949-1950. **Kosmas**: Czechoslovak and Central European Journal, *[s. l.]*, v. 26, n. 2, p. 80-85, 2013. Disponível em: https://kosmas.svu2000.org/toc/spring-2013/. Acesso em: 21 jun. 2023.

SIMSOVA, Sylva. Reviews: Hatt, F. The reading process: a framework for analysis and description. C. Bingley, 1976. **Journal of Librarianship and Information Science**, *[s. l.]*, v. 8, n. 2, p. 133-135, Apr. 1976b. DOI: https://doi.org/10.1177/096100067600800205. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/096100067600800205. Acesso em: 21 jun. 2023.

SIMSOVA, Sylva. Reviews: Karetzky, S. Reading research and librarianship: a history and analysis. London, Greenwood Press, 1981. **Journal of Librarianship and Information Science**, *[s. l.],* v. 16, n. 1, p. 67-72, Jan. 1984. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/096100068401600109. Acesso em: 21 jun. 2023.

SIMSOVA, Sylva. The Rubakin experiment: a preliminary report. **Research in Librarianship**, Oldham, UK, v. 1, n. 4, p. 90-97, Oct. 1966b.

SIMSOVA, Sylva. Subjective dimensions of the reading experience. *In*: MCILWAINE, Ia; MCILWAINE, John; METUCHEN, Peter G. New (ed.). **Bibliography and reading**: a Festschrift in honour of Ronald Staveley. New York: Scarecrow Press, 1983. p. 66-82.

SIMSOVA, Sylva. Sylva Simsóva: escaping to freedom all I thought about was survival - the fear came later. [Entrevista cedida a] Ian Willoughby. **Radio Prague International**, Prague, Feb. 19th 2018. Disponível em: https://english.radio.cz/sylva-simsova-escaping-freedom-all-i-thought-about-was-survival-fear-came-later-8168466. Acesso em: 25 maio 2022.

SYLVA SIMSOVA. *In:* DICIONÁRIO de bibliotecários tchecos. [Praga]: [Biblioteca Nacional da República Tcheca], c2014. Disponível em: http://aleph.nkp.cz/publ/sck/00000/06/000000689.htm. Acesso em: 22 maio 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente à pronta atenção e aos esforços empreendidos pela bibliotecária Érica Resende, da Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CFCH/UFRJ), pela bibliotecária Mary Jones, da New York Public Library, e pelo bibliotecário Walber Lustosa, da Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), para a colaboração para o acesso à obra de Sylva Simsova. Sem esse esforço coletivo permitido pelo conhecimento biblioteconômico essa pesquisa não seria possível.

FINANCIAMENTO

A pesquisa foi desenvolvida a partir do fomento do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

tpbci@ancib.org @anciboficial @ancib_brasil